

Dívida vai para 100,1 bilhões

- 4 JUN 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Com base na nova previsão do balanço de pagamentos, a dívida externa registrada de médio e longo prazos, ao final de 1985, deverá atingir 91,8 bilhões de dólares, enquanto a dívida de curto prazo (360 dias) será de 8,3 bilhões de dólares, totalizando 100,1 bilhões de dólares. Estes dados foram divulgados, ontem, pelo Banco Central, dentro de seu programa econômico de ajustamento interno e externo que servirá de base para as negociações tanto com o FMI quanto com os bancos credores.

Conforme o programa de ajustamento divulgado, ainda no governo passado, a dívida total era estimada em 104,8 bilhões de dólares. O ganho de 3,7 bilhões de dólares, neste ano, deve-se, entre outros itens, ao novo cálculo da *libor* (taxa de juros do

euromercado), que reduzirá as despesas líquidas com pagamento de juros, este ano, de 11,2 bilhões para 10,9 bilhões de dólares. Também o desembolso para outros serviços, que não juros, teve uma diminuição, pela redução do intercâmbio comercial, de 329 milhões de dólares.

Já o ingresso líquido de capitais foi reestimado em 1,893 bilhões de dólares, 263 milhões de dólares superior à estimativa do governo anterior que era de 1,6 bilhão de dólares. Os investimentos diretos líquidos no País foram reestimados em 1 bilhão de dólares contra os 800 milhões de dólares previstos anteriormente. A saída líquida de capitais a curto prazo foi estimada em 332 milhões de dólares.

AJUSTAMENTO INTERNO

Durante o primeiro trimestre de 1985, o fluxo nominal das necessida-

des de financiamento do setor público atingiu Cr\$ 46 trilhões 977 bilhões dos quais Cr\$ 46,758 trilhões de origem interna e Cr\$ 219 bilhões provenientes do Exterior.

O saldo da dívida pública mobiliária federal interna (títulos) atingiu Cr\$ 133 trilhões ao final de março, tendo um acréscimo real de 5,3% em relação a dezembro de 1984. Do total da dívida, Cr\$ 127,2 trilhões constituem-se de ORTN e Cr\$ 5,8 trilhões de LTN, sendo que o estoque de papéis fora das autoridades monetárias alcançou Cr\$ 72,5 trilhões.

Na questão do balanço de pagamentos, o Brasil prevê um superávit na balança comercial, em 1985, de 11.700 milhões de dólares. Para pagar os serviços da dívida (juros e outros serviços) o desembolso previsto, neste ano, é de 13.800 milhões de dólares, contra os 14.400 milhões de dólares previstos no governo anterior.